

**PORTUGUÊS**

Texto:

**Ponto de vista**

Avolumam-se, com suspeito sincronismo, as denúncias na imprensa sobre a prática do nepotismo entre os políticos brasileiros. Como um dos atingidos pela nefasta campanha, que visa denegrir a imagem do servidor público no Brasil, a mando de interesses inconfessáveis, me senti no dever de responder publicamente às insidiosas insinuações, na certeza de que assim fazendo estarei defendendo não apenas minha honra – apanágio maior de uma vida toda ela dedicada à causa pública e à tradição familiar que assimilei ainda no colo do meu saudoso pai, quando ele era prefeito nomeado da nossa querida Queijadinha do Norte e eu era o seu secretário particular, depois da escola – mas também a honra de toda uma classe tão injustamente vilipendiada, a não ser quando pertence a outro partido, porque aí é merecido. A imprensa brasileira, em vez de cumprir seu legítimo papel numa sociedade democrática, que é o de dar a previsão do tempo e o resultado da Loteria, insiste em perscrutar as ações dos políticos, como se estes fossem criminosos comuns, não qualificados, e em difamá-los com mentiras. Ou, em casos de extrema irresponsabilidade e crueldade, com verdades. Outro dia, depois de ler uma reportagem em que um órgão da nossa grande imprensa me fazia acusações especialmente levianas, virei-me para meu chefe de gabinete e comentei: “Querida, por que eles fazem isto comigo?”. Mas ela apenas resmungou alguma coisa, virou-se para o outro lado e continuou a dormir, obviamente perplexa. As hienas da imprensa não medem as conseqüências das suas infâmias. Tive que proibir aos meus filhos a leitura de jornais, para poupá-los. Como a função dos quatro no meu gabinete é unicamente a de ler jornais e eventualmente recortar algum cupom de desconto, o resultado é que passam o dia inteiro sem ter o que fazer e incomodando a avó, que serve cafezinho. Não me surpreenderei se algum jornal publicar este fato como exemplo de ociosidade nos gabinetes governamentais à custa do contribuinte. O cinismo dessa gente é ilimitado.

Mas enganam-se as hienas se pensam que me intimidaram. Não viro a cara para meus acusadores, embora eles só mereçam desprezo, mas os enfrento com um olhar límpido como minha consciência e um leve sorriso no canto da boca. Minha vida como parlamentar é um livro-ponto aberto, imaculadamente branco. Como ministro, não tenho o que esconder. E, mesmo que tivesse, não haveria mais lugar nos bolsos. As acusações de nepotismo são tão fáceis de responder que até meu secretário de imprensa, Gedeão, casado com a mana Das Mercês, e que é um bobalhão, poderia se encarregar disto. Mas eu mesmo o farei.

Não, não vou recorrer a subterfúgios e alegrar que o nepotismo é antigo como o

mundo, existe desde os tempos bíblicos e está mesmo nas origens do cristianismo. Quando Deus Todo Poderoso, que era Deus Todo Poderoso, quis mandar um salvador para a Terra, quem foi que escolheu? Um filho! Nem vou responder à infâmia com a razão, denunciando a hipocrisia. Vivemos numa sociedade que dá o mais alto valor à lealdade e aos sentimentos de família. Enaltecemos o bom filho, o bom pai, o bom marido – e o bom cunhado, como acaba de me lembrar o Gedeão, aqui do lado -, e no entanto esperamos que o político, abjetamente, deixe de dar um emprego para alguém do seu sangue e dê para o parente de outro, às vezes um completo estranho, cuja única credencial é ser competente ou ter passado num concurso. Também não vou usar o argumento do pragmatismo, perguntando o que é melhor para a nação, o governante ser obrigado a roubar para sustentar um bando de desocupados como a família da minha mulher ou transferir os encargos para os cofres públicos, com suas verbas dotadas, e regularizar a situação? Neste caso, o nepotismo é profundamente moralizante. Com a vantagem de estarmos proporcionando a um vagabundo treinamento no emprego. Meu menino mais velho, por exemplo, poderia ocupar a cadeira de ministro de Estado a qualquer instante, pois, como meu assessor, aprendeu tudo sobre o cargo, menos a combinação do cofre, que não sou louco.

Mas não vou dar aos meus difamadores a satisfação de reconhecer a pseudo-irregularidade. No meu caso, ela simplesmente não existe. “Nepotismo” vem do italiano “nepote”, sobrinho, e se refere às vantagens usufruídas pelos sobrinhos do papa na Corte Papal, em Roma. Bastava ser sobrinho do papa para ter abertas todas as portas do poder, sem falar de bares e bordéis.

“Sobrinho” não era um grau de parentesco, era uma profissão e uma bênção. A corte eclesiástica era dominada pelos “nepotes”, e, neste caso, a corrupção era evidente. Qual o paralelo possível com o que acontece no Brasil hoje em dia? Só na fantasia de editores ressentidos, articulistas mal-intencionados e repórteres maldizentes as duas situações são comparáveis. Desafio qualquer órgão de imprensa a vasculhar meus escritórios, meus papéis, minha casa, meu staff, minha vida e encontrar um – um único! – sobrinho do papa entre meus colaboradores. Não há sequer um sobrenome polonês!

Exijo retratação.

Lúis Fernando Veríssimo é pseudônimo.

VERÍSSIMO, Lúis F. Ponto de vista. In: *O nariz. Para gostar de ler*. São Paulo, Ática. 2003. p.80

1. No texto, o autor:
  - I. coloca-se como um dos injustiçados pelos meios de comunicação e espera não só ter deveres, mas ter seus direitos, adquiridos honrosamente, respeitados.
  - II. encara as atitudes dos parlamentares e aliados com grande naturalidade.
  - III. mostra que homens e animais apresentam similitudes comportamentais e que merecem ser ignoradas.
  - IV. reconhece que nem todas as pessoas são envolvidas pelas benesses.
  - V. analisa o papel dos representantes do povo – ressaltando o seu trabalho como digno e decente.
  - a) apenas I, III e V;
  - b) apenas II, IV e V;
  - c) apenas I, II e III;
  - d) apenas II e V;
  - e) apenas II, III e V.
2. Constituem afirmações verdadeiras sobre o texto:
  - a) Os direitos assegurados pela constituição não são garantidos aos cidadãos;
  - b) A idoneidade dos políticos, uma vez que buscam fazer parte desse quadro para desfrutar de alguma (s) regalia (s).
  - c) A luta constante pelo homem comum em galgar uma oportunidade na vida política, para defender os menos favorecidos, mesmo diante da comodidade destes últimos.
  - d) A ganância desmedida dos que estão no poder ou que o querem atingir, não importando a idoneidade para tal.
  - e) Na atualidade, o homem brasileiro deixou de acreditar nos seus representantes políticos e passou a agir coletivamente em busca da garantia dos seus direitos.
3. É possível perceber que no texto, o autor:
  - I. inclui-se entre os que sonham com um país mais justo, em que todo habitante, pelo menos seja considerado cidadão e que seus direitos políticos e dos outros sejam respeitados;
  - II. faz alusão a alguns fatos, para justificar o cenário político nacional.
  - III. considera o Comportamento da mídia irracional e extremamente ofensiva.
  - IV. transcreve o discurso inflamado de um político a respeito das praticas do nepotismo.
  - V. considera algumas praticas políticas justas, um verdadeiro apanágio.
  - a) I, II e III são verdadeiras;
  - b) II e III são verdadeiras;
  - c) IV e V são verdadeiras
  - d) I, III e IV são verdadeiras
  - e) III, IV e V são verdadeiras
4. Ao analisar o discurso do narrador, percebe-se que o título do texto sugere:
  - a) refutação exacerbada
  - b) exacerbação refutada
  - c) admoestação abjeta
  - d) adnotação admoesta
  - e) abjeção adnota
5. Na palavra **valsa**, existe:
  - a) ditongo
  - b) hiato
  - c) tritongo
  - d) encontro vocálico
  - e) dígrafo
6. Dadas as palavras:
  - I. tung-stê-nio
  - II. bis – a –vô
  - III. du-e-lo
  - IV. sub-es-ti-mar
  - V. trans-tor-no

Constata-se que a separação silábica está correta em:

  - a) apenas I, II e III;
  - b) apenas II, IV e V;
  - c) apenas III e V
  - d) apenas III e IV
  - e) apenas II, III e V
7. Marque o grupo de palavras que são acentuadas pela mesma regra de: **denúncias, políticos, inconfessáveis**:
  - a) usufruídas, legítimo, comparáveis;
  - b) público, secretário, fáceis;
  - c) única, família, papéis;
  - d) apanágio, única, possível;
  - e) democrático, público, bordéis.
8. “... me senti no dever de responder publicamente às insidiosas **insinuações...**” e “... depois de ler uma reportagem em que um **órgão** da nossa grande imprensa me fazia acusações...” formam plural segundo a mesma regra das palavras em destaque:
  - a) nação e retratação
  - b) não e previsão
  - c) corrupção e profissão
  - d) não e bênção
  - e) profissão e bênção.
9. Assinale a alternativa que não apresenta erro gráfico:
  - a) Espero que sua majestade aja com temperança.
  - b) Que eles viagem bem.
  - c) O criminoso foi para no xadrês.
  - d) Não é muito resistente a lage daquela casa.
  - e) Não visitou a irmã, pois ela estava de cachumba.

10. Marque a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases:

- I. Ele sempre \_\_\_\_\_ simpatia.
- II. A notícia foi um verdadeiro \_\_\_\_\_.
- III. Espero que você \_\_\_\_\_ tudo corretamente.
- IV. Ele sempre foi \_\_\_\_\_.
- V. Ele \_\_\_\_\_ o dom da oratória.

- a) distribue, rebuliço, efetui, irrequieto, possui.
- b) distribui, rebuliço, efetue, irrequieto, possui.
- c) distribui, reboliço, efetue, irriquieto, possui.
- d) distribue, reboliço, efetui, irriquieto, possui.
- e) distribue, rebuliço, efetue, irriquieto, possui.

11. Pense nos objetivos \_\_\_\_\_ batalhamos há tanto tempo, e diga-me \_\_\_\_\_ não conseguimos. Será \_\_\_\_\_ fomos incapazes ou descuidados em algum ponto?

- a) por que – porque – por que
- b) por que – por que – por que
- c) porque – porque – por que
- d) porque – por que – porque
- e) por que – porque – porque

12. Assinale a alternativa cuja seqüência enumera corretamente as frases:

- 1 – concordância verbal correta;
- 2 – concordância verbal incorreta.

- ( ) Os Emirados Árabes são grandes produtores de petróleo.
- ( ) Restaram-me poucas lembranças do que vivi.
- ( ) Não deverá existir muitas vagas para este cargo.
- ( ) Fazem dois anos e meio que partiu.
- ( ) Haverão soluções para esta crise.

- a) 1,2,2,2,1
- b) 2,1,2,2,1
- c) 2,2,2,1,1
- d) 1,1,1,2,2
- e) 1,1,2,2,2

13. O emprego da crase é permitido em:

- a) Morto à bala, seu corpo foi trazido à cidade.
- b) Cortou o cabelo à Ronaldinho.
- c) Já entregaste o envelope à ele?
- d) Às horas passam sorrateiramente.
- e) Ele voltou à Terra.

14. Ainda que \_\_\_\_\_ dissidências, não \_\_\_\_\_ que se \_\_\_\_\_ os resultados.

- a) hajam, convém, antecipem;
- b) haja, convêm, antecipe.
- c) haja, convem, antecipem;
- d) haja, convém, antecipem;
- e) hajam, convém, antecipe.

15. Indique a alternativa correta:

- a) Música, dança, canto, nada o tiravam da apatia.
- b) A nação não é ninguém: são todos.
- c) Se não vier, as chuvas, como ficaremos?
- d) É precaríssima as condições da vila.
- e) È vedada entrada de estranhos.

16. Aquelas garotas estão sempre \_\_\_\_\_, porque querem aproveitar todas as promoções para comprar \_\_\_\_\_ roupas \_\_\_\_\_.

- a) alertas, bastantes, colorida;
- b) alerta, bastante, colorida;
- c) alerta, bastantes, coloridas;
- d) alerta, bastantes, colorida;
- e) alertas, bastante, coloridas;

17. Não é este o compositor \_\_\_\_\_ lhe falei e \_\_\_\_\_ composição me deleite.

- a) que – cuja
- b) que – a cuja
- c) de que – com cuja
- d) que – a qual
- e) de que – a qual

18. Assinale a alternativa correta quanto à regência:

- a) Preferia dançar do que cantar.
- b) Preferia dançar a cantar.
- c) Preferia dançar à cantar.
- d) Preferia mais dançar a cantar.
- e) Preferia mais dançar que trabalhar.

19. Existem muitos meios de contato \_\_\_\_\_ podemos recorrer para chamar os entes.

- a) a que
- b) onde
- c) nos quais
- d) os quais
- e) cujos

20. \_\_\_\_\_ poucos quilômetros dali \_\_\_\_\_ uma vila que \_\_\_\_\_ sextas-feiras promove uma festa em homenagem \_\_\_\_\_ seus artistas.

- a) A – há – às – a
- b) Há – há – às – à
- c) Há – há – as – à
- d) A – a – as – a
- e) À – há – as – à